



Eleição - Presidencial

O PFL reage com Jaime Lerner

A candidatura presidencial do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) não decolou. Este é o sentido da decisão adotada pelo comando nacional do PFL de apresentar os nomes do vice-presidente da República, Marco Maciel, e do governador do Paraná, Jaime Lerner, como opções a serem examinadas para disputar a eleição presidencial de 2002. A questão sucessória foi o principal assunto da reunião da Executiva Nacional do PFL, realizada na manhã de ontem, horas antes do seminário sobre conjuntura econômica promovido pelo partido através do Instituto Tancredo Neves.

A abertura do debate nos bastidores do PFL deve-se à avaliação dos dirigentes liberais de que, por enquanto, fracassaram os movimentos feitos por Antonio Carlos para se consolidar como uma opção competitiva na sucessão do presidente Fernando Henrique Cardoso. O resultado das pesquisas de opinião divulgadas neste mês, registrando o crescimento da candidatura de Ciro Gomes e a baixa aceitação da candidatura de Antonio Carlos produziu um clima de desânimo no PFL como há muito não se via. Apesar da visibilidade que o senador desfruta na presidência do Senado e o impacto na imprensa de suas propostas de combate à pobreza, a realidade dos números revelados pelas sondagens de quatro institutos (Vox Populi, Ibope, Brasmarket e Datafolha) foi dura para Antonio Carlos: a ideia de ACM na Presidência da República não empolgou até o momento mais que 7% do eleitorado, deixando-o atrás de Ita-

mar Franco, Fernando Collor e, naturalmente, bem distante de Ciro Gomes e Luiz Inácio Lula da Silva, que polarizam a disputa.

O problema que se colocou para os dirigentes liberais era a forma pela qual o partido poderia reagir para se manter como ator relevante no quadro sucessório sem afetar os sentimentos do senador baiano. Tratava-se de lidar, no fundo, com uma candidatura impositiva na sua origem e que teve, desde o ato de posse de Fernando Henrique Cardoso no segundo mandato, praticamente nove meses para se consolidar. Por coincidência, a difusão de um boato sobre a desistência do PFL da ideia do candidato próprio e a virtual adesão a uma aliança com o PSDB em torno de Tasso Jereissati, governador do Ceará, abriu o caminho para o desmentido e a reafirmação da candidatura própria.

O presidente do partido, senador Jorge Bornhausen (SC), se encarregou de transmitir a deliberação do comando nacional em entrevista coletiva. O ex-ministro e deputado Afonso Camargo (PR) anunciou que o governador do Paraná, Jaime Lerner, também pretende submeter seu nome a exame. Camargo insistiu que Lerner gostaria de ser candidato embora "respeite as candidaturas históricas de Antonio Carlos Magalhães e Marco Maciel". O deputado Vilmar Rocha (GO), presidente do Instituto Tancredo Neves, fez declarações semelhantes em favor de Marco Maciel. O vice-presidente, por sua vez, depois de participar do seminário sobre política econômica em um dos auditórios da

Câmara dos Deputados, se restringiu a comentários diplomáticos do tipo "ainda é cedo para tratar da sucessão presidencial". Maciel admitiu, entretanto, que o fato de não se cogitar de uma segunda reeleição de Fernando Henrique "obriga os partidos a pensarem em novas opções".

O movimento que o PFL fez parece claro: o partido reabriu o debate sucessório, que havia sido paralisado pelo lançamento da candidatura de Antonio Carlos. Para a compreensão dos reais objetivos do partido, entretanto, deve-se avaliar os movimentos que cada um desses pré-candidatos está fazendo. O senador Antonio Carlos se manterá na corrida presidencial, mas agora também voltado para o cenário eleitoral da Bahia com vistas à reeleição para o Senado. Da mesma forma, Marco Maciel parece demasiadamente concentrado na política pernambucana. O perfil político discreto do vice-presidente não se mostra apropriado para uma competição em que contam sobretudo as virtudes do carisma e do discurso do líder capaz de empolgar as massas eleitorais. A Presidência da República não estará, contudo, fora do seu alcance, desde que o quadro eleitoral convirja para uma reprise da aliança partidária que elegeu Fernando Henrique duas vezes.

Jaime Lerner é, portanto, a novidade do PFL. Notabilizado por suas administrações na prefeitura de Curitiba, Lerner deve saber que a viabilidade dessa pretensão está condicionada aos resultados de seu governo no Paraná. Ainda assim, se conseguir empolgar os eleitores de seu estado, ele terá ultrapassado apenas o primeiro obstáculo para entrar na corrida de 2002.

E-mail: ariosto@agestado.com.br